

Levantamento que considera dados do Reino Unido, Singapura, Holanda e Bélgica foi apresentado em Brasília no dia 1º de julho

Uma mudança de paradigma na gestão da saúde ganha força em diversos países e chega ao Brasil: a descentralização da assistência médica. Um relatório inédito, realizado pela consultoria **Frontier View com o apoio da Roche Farma**, avaliou os resultados dessa forma de gestão do cuidado no Reino Unido, Singapura, Holanda e Bélgica. O material foi apresentado em 1º de julho durante um evento em Brasília e mostra indicadores concretos de impacto assistencial, econômico e de acesso nestes países.

De acordo com o levantamento, os benefícios desse modelo são evidentes. O Reino Unido teve **redução de 12% nas admissões hospitalares** em 2022 em comparação com 2019 — o que representa 800 mil internações a menos —, além de queda de 21% em admissões eletivas e de 9% nas emergenciais. Em Singapura, o programa MIC@Home, que leva o cuidado hospitalar para a casa dos pacientes, **poupou 7 mil dias de leito** até meados de 2023 e aumentou em 40% as teleconsultas. Já na Holanda, a iniciativa Better@Home gerou uma **economia anual de 2 milhões de euros** e aumentou o acesso ao cuidado remoto em 20%. Na Bélgica, um projeto-piloto para pacientes com insuficiência cardíaca **reduziu as readmissões em 15%** e diminuiu o tempo médio de deslocamento em regiões rurais de 45 minutos para 15 minutos.

O conceito de descentralização consiste em organizar os serviços de saúde para que os atendimentos ocorram no ambiente de menor complexidade possível, de acordo com a condição clínica, deslocando parte do cuidado para unidades básicas de saúde, ambulatórios ou até a casa do paciente. É uma proposta que visa aliviar a pressão sobre os hospitais, melhorar o acesso e promover uma experiência mais humana e personalizada no tratamento.

O documento apresenta quatro pilares fundamentais para viabilizar modelos de cuidados descentralizados. São eles a **políticas públicas e regulação**, conectando diferentes níveis de atenção e setores; **tecnologia e dados**, essenciais para viabilizar o atendimento fora dos hospitais; **infraestrutura**, que visa estimular prevenção, cuidado domiciliar e remuneração baseada em valor e desfechos, e **capacitação de profissionais e engajamento da comunidade**, para fortalecer a rede de apoio ao paciente.

Oportunidade para o Brasil

A descentralização do cuidado é especialmente relevante para o Brasil, país de dimensões continentais, marcado por desigualdades regionais e crescente pressão sobre os estabelecimentos de saúde e seus financiadores. “O debate sobre descentralização é indispensável para redesenhar o acesso à saúde no Brasil, aproveitando os avanços em tecnologia e conectividade. Os resultados internacionais mostram que é possível reduzir internações, melhorar a experiência dos pacientes e otimizar recursos públicos e privados”, afirma Cintia Scala, líder de estratégia de dados em saúde da Roche.

O estudo destaca que o Brasil pode adaptar os aprendizados dessas experiências para construir um modelo integrado e sustentável, considerando suas especificidades. O país já conta experiências importantes, como a Estratégia Saúde da Família, que atua a partir de equipes multiprofissionais em territórios definidos, integrando médicos, enfermeiros e agentes comunitários que conhecem de perto as demandas das comunidades e trabalham de forma preventiva e contínua. Outro exemplo relevante é a utilização histórica de escolas, centros comunitários e outros espaços públicos como pontos de vacinação, o que amplia o acesso e facilita a adesão da população às campanhas.

“Precisamos transformar essas experiências em políticas permanentes e estruturadas, pois são fundamentais para garantir a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Ao organizar o cuidado próximo da população e otimizar recursos de forma regionalizada, essas estratégias reduzem pressões desnecessárias sobre hospitais, reduzem internações e promovem o uso mais racional e eficiente dos recursos públicos”, avalia José Gomes Temporão, ex-Ministro da Saúde e pesquisador

da Fiocruz.

Fonte: InPress Porter Novelli, em 04.07.2025